

## BLENDDED LEARNING NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM PERCURSO NOS ÚLTIMOS 7 ANOS NA FACULDADE DE DESPORTO DA UNIVERSIDADE DO PORTO

Paula Queirós<sup>1</sup>; Isabel Martins<sup>2</sup>; Paula Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup>CIFI2D, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto; <sup>2</sup>GATIUP, Universidade do Porto;

<sup>3</sup>CIAFEL, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto

### Resumo

A nossa participação no projeto *e-learning@UP* já não é recente, visto que utilizámos as plataformas de *e-learning* da Universidade do Porto desde 2004. Motivam-nos sempre novas experiências e tentativas de utilizar ou criar ferramentas que sejam úteis do ponto de vista pedagógico. A insatisfação com um modelo tradicional de ensino-aprendizagem centrado essencialmente no professor, a crescente importância da utilização das TIC no ensino, a tentativa de organizar melhor e de uma forma mais atraente a informação a disponibilizar aos estudantes, a possibilidade de comunicação com os estudantes de uma forma mais estreita e pessoal fora do tempo de aulas e ‘em tempo real’, bem como a necessidade de envolver os estudantes na criação de conteúdos e ferramentas pedagógicas úteis, levaram-nos a explorar a componente de *blended learning* em algumas unidades curriculares da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Os dados recolhidos e apresentados neste trabalho, fizeram parte da participação no projeto *e-learning@UP* ao longo dos últimos 7 anos, em várias unidades curriculares de licenciatura e mestrado, com incidência em unidades curriculares de particular relevância para a formação de professores. Ao longo deste percurso foram utilizadas diversas plataformas *e-learning*, tais como a *Luvit*, *WebCT Vista* e presentemente a plataforma *Moodle*. Pretendemos explorar e apresentar aqui ferramentas utilizadas em ambientes virtuais, as suas mais-valias e possibilidades de aprendizagens para os estudantes.

Ferramentas como fóruns temáticos de discussão, apresentação e submissão de trabalhos nas plataformas e sua discussão posterior on-line e mais recentemente a criação de e-portefólios reflexivos na formação de professores, foram algumas das estratégias usadas com vista às pretendidas aprendizagens. Aumentar a autonomia dos estudantes no seu processo de aprendizagem, bem como torná-los co-responsáveis pelo mesmo e portanto produtores do seu conhecimento, foram também alguns dos objetivos pretendidos.

A monitorização dos nossos objetivos foi feita no decurso dos diferentes anos letivos através das estatísticas de acesso à plataforma, e através da análise às respostas dos estudantes aos inquéritos pedagógicos específicos sobre a componente de *e-learning*, o que nos permitiu perceber que o impacto das tarefas propostas e das ferramentas criadas se constituiu como uma mais-valia para as suas aprendizagens, bem como para os seus percursos futuros enquanto profissionais.

Pretendemos com este trabalho demonstrar que a par das aulas presenciais, se podem construir ambientes virtuais de aprendizagem utilizando as TIC no Ensino Superior e melhorar as competências na sua utilização por parte quer dos estudantes quer dos docentes. Tal como refere Coutinho (2007), o debate sobre a utilização das TIC em Educação, ganha particular relevância face às reformas estruturais impostas pelo Processo de Bolonha nos currículos de formação de professores em Portugal.

**Palavras chave:** *blended learning*; formação de professores, ferramentas pedagógicas virtuais

## **Introdução**

A nossa participação no projeto *e-learning@UP* já não é recente, visto que utilizámos as plataformas de *e-learning* da Universidade do Porto desde 2004. Motivam-nos sempre novas experiências e tentativas de utilizar ou criar ferramentas que sejam úteis do ponto de vista pedagógico. A insatisfação com um modelo tradicional de ensino-aprendizagem centrado essencialmente no professor, a crescente importância da utilização das TIC no ensino, a tentativa de organizar melhor e de uma forma mais atraente a informação a disponibilizar aos estudantes, a possibilidade de comunicação com os estudantes de uma forma mais estreita e pessoal fora do tempo de aulas e ‘em tempo real’, bem como a necessidade de envolver os estudantes na criação de conteúdos e ferramentas pedagógicas úteis, levaram-nos a explorar a componente de *blended learning* em algumas unidades curriculares da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Os dados recolhidos e apresentados neste trabalho, fizeram parte da participação no projeto *e-learning@UP* ao longo dos últimos 7 anos, em várias unidades curriculares de licenciatura e mestrado, com incidência em unidades curriculares de particular relevância para a formação de professores. Ao longo deste percurso foram utilizadas diversas plataformas *e-learning*, tais como a *Luvit*, *WebCT Vista* e presentemente a plataforma *Moodle*. Pretendemos explorar e apresentar aqui ferramentas utilizadas em ambientes virtuais, as suas mais-valias e possibilidades de aprendizagens para os estudantes.

Ferramentas como fóruns temáticos de discussão, apresentação e submissão de trabalhos nas plataformas e sua discussão posterior on-line e mais recentemente a criação de e-portefólios reflexivos na formação de professores, foram algumas das estratégias usadas com vista às pretendidas aprendizagens. Aumentar a autonomia dos estudantes no seu processo de aprendizagem, bem como torná-los corresponsáveis pelo mesmo e portanto produtores do seu conhecimento, foram também alguns dos objetivos pretendidos.

Quando nos propusemos a iniciar este projeto, foi nosso objetivo desenvolvê-lo ao nível da utilização e criação de novas ferramentas de trabalho, da criação de materiais mais complexos, do entendimento

do impacto do *e-learning* na real melhoria do ensino, e tudo isto, fundamentalmente, através de um aumento da participação dos estudantes. As mudanças que se avizinhavam no Ensino Superior pressupunham mudanças de paradigmas no processo ensino/aprendizagem. Este deixaria de estar centrado no professor para se centrar no estudante e o responsabilizar cada vez mais pela sua formação. Pensámos que as novas tecnologias de informação e comunicação seriam sem dúvida uma mais-valia nesse cenário futuro.

Passaremos de seguida a apresentar algumas áreas criadas nas diferentes plataformas e a demonstrar como algumas ferramentas/funcionalidades foram utilizadas. Pensámos que existem várias formas de encarar a utilização das plataformas *on-line*. Uma delas é como simples repositório de conteúdos, que os professores vão disponibilizando e que os estudantes se limitam a ‘consumir’, o que em nosso entender não cumpre de modo algum o pretendido para algo que se pretende contribuir para o processo de ensino/aprendizagem dos estudantes. Não foi nunca essa a nossa intenção, nem o que nos moveu neste projeto, o que nos levou sempre a entender a criação dos cursos como um processo contínuo entre dar, receber e interagir.

## **Desenvolvimento do projeto**

### **a) Motivação para aderir ao projeto e expectativas iniciais**

As principais motivações para aderir a este projeto prenderam-se em primeiro lugar com a insatisfação com o modelo tradicional de ensino-aprendizagem centrado essencialmente no professor. Perante esta insatisfação pretendemos desenvolver uma experiência inovadora e motivadora para docentes e estudantes dada a crescente importância da utilização das TIC no ensino; organizar melhor e de uma forma mais atraente a informação a disponibilizar aos alunos; facilitar o acesso dos conteúdos de forma mais rápida e interativa; poder comunicar com os alunos de uma forma mais estreita e pessoal fora do tempo de aulas, mas poder fazê-lo ‘em tempo real’ e envolver os alunos na criação de conteúdos.

Esperávamos com esta experiência continuar a melhorar o processo ensino-aprendizagem através de uma maior interacção professor/aluno no processo de ensino/aprendizagem, com recurso ao acompanhamento à distância, e obviamente aumentar o sucesso dos estudantes. Por parte dos estudantes, esperávamos uma maior motivação e sobretudo um aumento de participação/responsabilização no seu processo de aprendizagem. Por parte das professoras envolvidas, previa-se aprendizagem e respetiva rentabilização de novas técnicas multimédia, bem como um acompanhamento mais assíduo aos estudantes, por se poder realizar em diversos momentos

fora dos períodos letivos. Esperávamos também dar continuidade a algumas ideias de como utilizar ferramentas pedagógicas virtuais e retirar delas vantagens para a aprendizagem dos estudantes.

#### **b) De 2004/05 a 07/08 – fase pré Bolonha**

Durante esta fase do projeto foram utilizadas duas plataformas *e-learning* ( *Luvit e WebCT Vista*) na unidade curricular de Pedagogia Escolar, da licenciatura em Educação Física e Desporto. Com o novo desafio pela frente, pretendíamos organizar melhor e de uma forma mais atraente os conteúdos a disponibilizar aos alunos, bem como torná-los mais acessíveis (à distância); diversificar os meios de comunicar com os alunos; aumentar a autonomia dos estudantes no seu processo de aprendizagem, bem como torná-los co-responsáveis pelo mesmo; promover hábitos de consulta de fontes e materiais diversificados; retirar informação estatística, no sentido de perceber o modo como os alunos estavam a utilizar e a gerir as possibilidades proporcionadas pela plataforma; melhorar as competências na utilização as TIC por parte dos estudantes e dos docentes e perceber o interesse do *e-learning* na melhoria real dos processos de ensino-aprendizagem.

Uma das estratégias por nós utilizada, foi a colocação *on-line* de todo o material de apoio à unidade curricular (prescindindo por isso da utilização da reprografia) o que ‘obrigou’ os estudantes a visitar a plataforma. Esta estratégia funcionou muito bem em 2004/05, primeiro ano de experiência, sem queixas por parte dos alunos e constituiu-se como um hábito de frequentar a plataforma para ‘ver as novidades’. Os conteúdos foram colocados gradualmente ao longo do ano letivo, de acordo com a abordagem das matérias *off-line*. Sucessivos avisos e *emails*, pretenderam ligar as duas componentes e torná-las dependentes.

Uma das ferramentas utilizadas com sucesso nesta unidade curricular foi a criação de fóruns de discussão semanal. Durante as semanas de apresentações de trabalhos nas aulas práticas, foram criados tópicos de fórum correspondentes aos temas apresentados nas aulas, e que, imediatamente após as mesmas eram abertos a discussão, o que se tornou num espaço de importante partilha de ideias e reflexão. A utilização sistemática do fórum após as apresentações de trabalhos nas aulas práticas, levou a uma complementaridade das componentes *off-line* e *on-line*, e foi um aspeto muito apreciado pelos estudantes. Esta dimensão de interação é simultaneamente uma dimensão do ‘dar’ no sentido do grande contributo que os estudantes dão para a construção do curso. É algo criado por eles, que fica registado com os seus nomes e que será posteriormente consultado por todos.

Foi também criada uma área com permissão de publicação por parte dos estudantes e que se referia aos trabalhos elaborados nas aulas práticas. Assim, quer os trabalhos escritos, quer as apresentações (powerpoint) dos mesmos feitas nas aulas foram disponibilizados a todos os colegas, o que se constituiu com uma mais-valia para todos, e como um aumento de responsabilização por parte de quem disponibilizava o trabalho e assim o tornava público.

Como pontos fortes deste modelo, podemos destacar a possibilidade de renovar as estratégias de ensino; a obrigatoriedade por parte das docentes de uma melhor estruturação e clareza dos materiais a fornecer aos estudantes, bem como uma maior preocupação com a organização desses mesmos conteúdos, disponibilizando-os de forma mais interativa; a facilidade na comunicação / interação professor-aluno; a melhoria da utilização das TIC por parte de professores e alunos e o empenhamento dos estudantes na criação do curso.

A monitorização dos nossos objetivos foi feita no decurso dos diferentes anos letivos através das estatísticas de acesso à plataforma, e através da análise às respostas dos estudantes aos inquéritos pedagógicos específicos sobre a componente de *e-learning*, o que nos permitiu perceber que o impacto das tarefas propostas e das ferramentas criadas se constituiu como uma mais-valia para as suas aprendizagens, bem como para os seus percursos futuros enquanto profissionais.

Podemos destacar como pontos positivos considerados pelos estudantes:

- a) comodidade e facilidade de acesso aos conteúdos, mesmo longe
- b) fórum bastante positivo, sobretudo para alunos mais ‘envergonhados’ em público
- c) cria motivação, organiza e facilita a tarefa de estudo
- d) acesso aos trabalhos dos colegas e às discussões dos referidos trabalhos
- e) maior interação professor / aluno
- f) poder estudar e preparar as aulas atempadamente

No sentido de reforçar o atrás exposto, passaremos a apresentar algumas opiniões reveladoras de aspetos positivos de utilização da plataforma e que resultam da síntese de várias questões abertas do inquérito pedagógico.

**‘Acerca do dar / receber’:** entendemos aqui as opiniões dos estudantes no que se refere às facilidades de acesso aos conteúdos/materiais disponibilizados por nós e por eles na plataforma. Transcrevemos de seguida algumas opiniões:

*‘A fácil utilização e a facilidade de obter informações sobre a matéria dada nas aulas’*

*‘Ter slides das aulas sempre disponível, ter notas dos exames em sair de casa, ter textos de apoio’*  
*‘ Maior facilidade no acesso a materiais de estudo relativos à disciplina; oportunidade de publicar trabalhos de grupo; aceder as notas de frequências e trabalhos sem sair de casa’*  
*‘ Temos fácil acesso à informação, permite a exposição dos nossos trabalhos e a visualização dos trabalhos dos nossos colegas... ‘*

*‘ A atualização permanente de conteúdos e informação’*  
*‘ Boa organização e facilidade de acesso a informação; redução dos custos gastos em bibliografia’*  
*‘Julgo que o facto de podermos avaliar os trabalhos de outros alunos da nossa faculdade é um aspecto muito positivo. Sem esquecer a quantidade de material ao nosso dispor ‘*  
*‘Facilidade de navegação, melhor acesso ao material lecionado nas disciplinas que aderem a este programa, mais facilidade no esclarecimento de dúvidas. ‘*

**‘Acerca do interagir:** entendemos aqui as opiniões dos estudantes no que se refere à utilização de todas as ferramentas de comunicação da plataforma. As discussões dos trabalhos, bem como as interações professora /alunos são aqui realçadas. Transcrevemos de seguida algumas opiniões:

*‘ Fácil comunicação e discussão sobre os temas abordados’.*  
*‘ Maior contacto com alunos e professores’*  
*‘ Comunicar com a professora fora do horário escolar e em casa. ‘*  
*‘ Ajuda na interação entre os professores e os alunos, bem como motiva o interesse destes pela disciplina pois se bem utilizada pode facilitar a aprendizagem da matéria dada nas aulas’.*  
*‘Possibilidade de comunicação sem ocupar tempo e espaço quer de alunos, quer de professores’.*  
*‘Também torna mais fácil a comunicação do professor-aluno ou mesmo aluno-aluno’*  
*‘ Poder comunicar com os docentes e alunos, dar opinião e discutir alguns aspetos relacionados, quer sobre a matéria, quer sobre os trabalhos apresentados nas aulas’.*  
*‘ Mais facilidade no esclarecimento de dúvidas’.*  
*‘ A interação aluno/docente. O material necessário para a disciplina e além disso é um local de discussão de pontos de vista o que é sempre bom’.*

#### **Quanto aos principais motivos para utilizarem a plataforma:**

*‘A acessibilidade em encontrar as matérias, tirar dúvidas e partilhar opiniões’*  
*‘ Ter acesso à matéria de uma forma rápida e eficaz’*  
*‘ A interação com os outros alunos’.*  
*‘ Procurar novas tarefas dadas pela professora ou informações, comentários dos meus colegas da*

*faculdade, procurar e imprimir material de estudo’.*

*‘ Acesso a informações de última hora, procurar documentos importantes que nos ajudem nos trabalhos de pesquisa, a possibilidade do docente poder tirar dúvidas sem ter que estar presente...’*

*‘Interesse pela disciplina; fácil acesso’*

*‘Aceder aos ficheiros e também discutir alguns temas no fórum’*

*‘ Motiva-me, essencialmente por ser um meio diferente de chegar a documentos necessários ao estudo. E a mim agrada-me especialmente já que eu sou um fã dos computadores e acedo facilmente à plataforma. ‘*

*‘ Os debates sobre assuntos da aula, buscar novidades a todos os níveis’*

*‘O facto de termos a informação a um ‘clic’ de distância’*

*‘Sempre que recorro à plataforma faço-o com o intuito de encontrar algo novo relativo à disciplina que me possa ser útil’*

*‘Aumentar o meu conhecimento em relação à disciplina e não só... Cultivar um relacionamento agradável tanto com as minhas colegas como com o professor podendo trocar informações sempre que quiser’.*

### **c) A partir de 2008/09 - fase pós Bolonha**

É no quadro da Reforma de Bolonha que se insere a Unidade Curricular de Profissionalidade Pedagógica, do 2º Ciclo em Ensino da Educação Física para o ensino Básico e Secundário, que teve então início no ano lectivo 09/10 e da qual tentaremos aqui tecer um conjunto de considerações acerca da sua componente *on-line*, ou seja da dinâmica de *e-learning* produzida ao longo do semestre. As mudanças verificadas na duração dos ciclos de estudo, levaram a que fosse necessário reformular planos de estudos e também repensar e inovar práticas pedagógicas, que reforcem mudanças nos paradigmas de ensino / aprendizagem, centrando-as nas competências que os estudantes devem adquirir. Tratou-se então de uma Unidade Curricular nova, num mestrado com regras específicas para a formação de professores e num contexto atual.

A nossa experiência enquanto docente desta área, bem como a nossa experiência na utilização de plataformas de *e-learning* (termos utilizado desde 2004/05 as diferentes plataformas de e-learning que a UP tem disponibilizado, (*LUVIT, WebCT Vista e agora Moodle*), dizem-nos que esta componente é sempre do agrado dos estudantes, bem como traz benefícios ao seu processo de aprendizagem, e como tal, mais uma vez adoptámos um regime de *blended learning* nesta nova Unidade Curricular.

O Processo de Bolonha, à data em início, previa uma nova atitude pedagógica, por parte de todos os agentes educativos, com especial incidência nos estudantes que devem ser promotores do seu processo de ensino-aprendizagem.

Tal como referimos anteriormente, a nossa motivação para participar no projecto *e-learning@UP* foi sempre no sentido de nos proporcionar novas experiências e tentativas de utilizar ou criar ferramentas que fossem úteis do ponto de vista pedagógico. Foi neste pressuposto, que em Setembro de 2008 participamos numa formação interna da UP sobre portefólios digitais. Estávamos a começar a perspetivar o novo ciclo de Estudos em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, que entraria em vigor no ano lectivo seguinte, 09/10, já adequado ao processo de Bolonha e impunham-se novas abordagens pedagógicas para dar cumprimento às novas regras. Foi precisamente a partir da solicitação da construção de um portefólio digital como elemento de avaliação do referido curso, que surgiu a ideia de construirmos um *e-portefólio* adequado ao Estágio Profissional do novo mestrado que não tardaria a surgir (unidade curricular que também lecionamos). Criamos então um *e-portefólio* no Google Sites, com uma estrutura que desse resposta às exigências do Estágio Profissional e como modo de dar igualmente cumprimento à avaliação do curso.

Foi logo em 2008/09 que na unidade curricular Estágio Pedagógico (anterior a Bolonha) começamos a ‘ensaiar’ a sua utilização futura. Isto resultou na criação do curso *on-line* ‘Estágio Pedagógico 08/09’ na plataforma *Moodle*, com a participação de 122 Estudantes Estagiários, 41 Professores Cooperantes (Escolas) e 8 supervisores (Faculdade). Os estudantes criaram os seus *e-portefólios* no Google Sites, e como não havia experiência anterior, nós elaborámos um documento ‘Como criar um portefólio passo a passo’ que disponibilizámos na plataforma *Moodle* (mais à frente será apresentado). Todos os *e-portefólios* foram ‘linkados’ à plataforma *Moodle* de modo a que supervisores e professores cooperantes pudessem aceder facilmente. De referir que apenas os elementos envolvidos directamente em cada núcleo de Estágio tinham permissão de entrada (dada por email) nos *e-portefólios* respectivos (estagiário e seus respetivos orientador e professor cooperante).

A partir daqui e já que os *e-portefólios* estavam ‘implicitamente implementados’ no Estágio Profissional, era preciso tentar desenvolver a sua conceção e ‘afinar’ alguns modos de utilizar a tão proveitosa ferramenta. Começamos a desenvolver a ideia de aproveitar um módulo das aulas práticas da unidade curricular Profissionalidade Pedagógica que estava a ‘nascer’ nesse ano letivo, para começarmos no 1º ano deste 2º ciclo de formação de professores, a desenvolver uma ferramenta que os estudantes obrigatoriamente iriam usar no 2º ano, em contexto de Estágio Profissional.

Mais especificamente, o nosso objetivo foi tentar desenvolver com os estudantes uma nova ferramenta, os *e-portefólios*, de utilização a curto prazo no estágio, mas que se perspetivassem também de utilização a médio e a longo prazo no decurso das suas vidas profissionais enquanto docentes, já que a ferramenta teria um carácter de continuidade e de reutilização.

Na formação inicial de professores os *e-portefólios* reflexivos também são muito usados e demonstram possuir importância crucial como ferramenta de apoio ao desenvolvimento profissional,



na medida em que ‘contam a história de cada um’. Servem como alternativa aos tradicionais *dossiers* de estágio, podem integrar parte da componente de avaliação, ajudam na comunicação entre estagiários, professores cooperantes e supervisores, são de fácil acessibilidade e permitem um desenvolvimento gradual à medida que o processo vai decorrendo, podendo e devendo ser alvo de sucessivas reformulações (Queirós et al, 2010).

O portefólio deve procurar respeitar a singularidade de cada estudante, dos seus contextos e condições de vida, das suas culturas, dos seus saberes e “ não saberes” e, sobretudo, a crença e a confiança nas suas possibilidades de se superar, podendo para isso contar com a ajuda solidária do outro (Sá-Chaves, 2005). Neste contexto, os supervisores pedagógicos (orientador da faculdade e professor cooperante) têm um papel de facilitadores, pois acompanham o trabalho do estagiário, e podem intervir em tempo útil no seu processo de formação, através de feedback oportuno, apropriado e positivo. Sá-Chaves (2000) refere ainda que o portefólio permite “ ...um fluir do pensamento à medida que se vai (ou não) sendo capaz de analisar criticamente as suas práticas, desde o nível técnico ao ético e de se auto-analisar como sujeito responsável na transformação das situações.”. Os portefólios são assim usados como meios de estimular a auto-formação e dão a oportunidade ao estudante estagiário de refletir e descrever o processo de formação do seu próprio ponto de vista (Jeffery et al, 2004 e Barrett, 2006).

Enquadrados em alguns pressupostos anteriores e nos objetivos da unidade curricular Profissionalidade Pedagógica, tentámos então com o primeiro grupo de estudantes do novo 2º ciclo referente à formação de professores de Educação Física e Desporto, começar a conceber e a desenvolver os e-portefólios reflexivos a usar no ano seguinte. Deste modo criámos uma tarefa nas aulas práticas onde colocamos material informativo elementar sobre a importância dos portefólios reflexivos na formação de professores, sobre como construir um portefólio em suporte digital e sobre as normas e regulamento do estágio profissional, para que estivessem contextualizados e criassem o *e-portefólio* de acordo com o contexto real onde iriam intervir no ano seguinte.

Os estudantes com base no material fornecido e com base em pesquisa autónoma, criaram assim em grupo os seus e-portefólios de Estágio Profissional de acordo com as suas conceções de *e-portefólio* e de acordo com o que perspectivavam serem as exigências do Estágio Profissional. Depois de várias aulas práticas a trabalhar sobre o tema, os estudantes apresentaram publicamente os seus e-portefólios às respectivas turmas, bem como os submeteram na plataforma *Moodle*. No final, numa perspetiva de partilha de conhecimento, criámos um documento com todos os *links* de acesso de todos os e-portefólios, para que os estudantes pudessem visualizar todo o material produzido e a partir daí, pudessem retirar ideias, sugestões e informações para a construção do seu e-portefólio futuro. Pensámos que o importante neste processo foi aprender a construir a própria ferramenta, refletir sobre o que isso significa, tomar conhecimento e refletir sobre todo o processo de Estágio Profissional e preparar o futuro ano letivo de intervenção em contexto de Estágio.

No primeiro ano desta experiência na unidade curricular Profissionalidade Pedagógica (09/10), a monitorização dos objetivos foi feita no decurso do ano letivo através das estatísticas de acesso à plataforma, de modo a perceber aquilo que era mais utilizado pelos estudantes, através dos *emails* dos alunos que faziam perceber as suas dificuldades e através da auscultação efetuada no contacto real com os mesmos. Quanto à utilização da nova ferramenta, a monitorização foi feita aquando das apresentações dos e-portefólios por parte dos grupos às turmas, o que se revelou uma agradável surpresa, já que foram apresentados trabalhos de elevado interesse face ao pouco conhecimento que os estudantes tinham à partida sobre a construção e conceção da ferramenta.

No segundo ano da experiência (10/11), além dos aspetos mencionados anteriormente, tentámos outro tipo de monitorização, criando um inquérito realizado no *Google Docs*, através do qual tentamos o perceber o impacto que a criação desta ferramenta teve no ano de Estágio (realizamos o inquérito em Novembro de 2011, dois meses depois de os estagiários, antigos alunos da unidade curricular em causa, estarem em funções nas escolas e terem construído já o seu portefólio de Estágio Profissional).

Apresentaremos alguns excertos significativos de respostas dos estudantes a algumas questões:

**Questão 1.** *De que modo a participação na criação de e-portefólios na unidade curricular Profissionalidade Pedagógica, ajudou na conceção do seu e-portefólio de Estágio Profissional no ano em curso e/ou permitiu começar a antecipar a situação de Estágio Profissional?*

- **Funcionou como um guia.** *Como já tinha realizado um nesta disciplina foi mais fácil para começar a elaborar o de este ano.*

- **Facilitou muito a criação da página, em especial o ficheiro com as indicações passo a passo de como a criar.**

- **Foi muito útil,** *pois no ano seguinte facilitou o processo de criação do e-portefólio.*

- **Visto ser obrigatória a criação de um portefólio aquando do estágio vejo com muita pertinência a abordagem feita por esta disciplina, antecipando assim possíveis dificuldades.** *Deste modo, será mais fácil a sua criação e o modo de trabalho do mesmo num momento já por si só bastante trabalhoso, o Estágio Profissional.*

- **No presente ano foi-me relativamente fácil criar um portefólio** *devido a ter feito o portefólio na disciplina de PP.*

- **A participação na dita tarefa, tornou a conceção do portefólio digital, no ano corrente, mais fácil,** *no que concerne à sua estrutura, conteúdos e à sua própria funcionalidade. De enfatizar que o debate existente na unidade curricular Profissionalidade Pedagógica, reforçou-me uma postura crítica e*

**reflexiva** relativamente à estrutura do portefólio, aos conteúdos a incluir no mesmo e a possíveis alterações a efetuar.

- Foi fundamental porque primeiro desconhecia a existência dos e - portefólios e por outro **porque me ensinou como o elaborar**. Essa ajuda **permitiu-me estar preparado para no ano de estágio** e realizar a criação do meu e-portefólio sem dificuldade.

- No meu caso, **aproveitei as aulas para criar o meu e-portefólio de estágio**. Quando comecei em estágio este ano o meu portefólio já estava, praticamente, concluído.

- O documento que disponibilizou para a criação do Site no Google, foi bastante importante para criar o meu actual Portefólio digital do Estágio. Sem esse documento, eu nunca teria entendido os passos que tinha de realizar para criá-lo. O facto de ter "treinado" e criado um exemplo na disciplina de PP, foi, sem dúvida, uma mais-valia. Essa prática foi uma base, para criar o meu actual portefólio, senão tivesse tido essa base não tinha noção nenhuma como fazê-lo.

- Na unidade curricular de Profissionalidade Pedagógica, a criação de um e-portefólio foi sem dúvida uma mais-valia para o ano de Estágio Profissional.

**Questão 2.** De que modo a participação na criação de e-portefólios na unidade curricular Profissionalidade Pedagógica, desenvolveu competências de utilização das novas tecnologias, de modo a facilitar a criação do seu e-portefólio de Estágio Profissional?

- A criação do e-portefólio na unidade curricular Profissionalidade Pedagógica foi a primeira experiência na criação de um site utilizando as ferramentas do google. ...Todos os momentos de construção do site acabam por ser momentos de pesquisa e descoberta de funcionalidades associadas às **novas tecnologias**.

- A criação do portefólio digital nas aulas de Profissionalidade Pedagógica desenvolveu ainda mais as minhas competências tecnológicas, pois consegui dar mais um "passo" nesta minha competência, que confesso não ser a mais evoluída.

- A mim bastante. Tive grande contacto com o website para criar portefólios, o que me deixou bastante à vontade para criar um neste ano letivo.

- Ajudou a tornar-me **autónoma** na realização deste trabalho, pois não tinha conhecimento dos sites que utilizei para o fazer.

- Como já referi em cima, **não tinha noção nenhuma como se criava um site**, por isso tudo o que fiz na UC de PP foi uma grande vantagem para este ano. Este ano, já não me preocupei em perder tempo com a pesquisa de pormenores na criação e elaboração do site.

- Como não sabia criar sites foi muito importante a criação do portefólio para saber como fazer no início do estágio profissional. **Aprendi e criei o meu site** através dos passos utilizados no ano anterior em grupo.

- **Conhecimento** das diversas plataformas de criação dos e-portefólios e a **seleção** da melhor para o meu estágio.
- **Desconhecia esta forma de trabalho**, as competências desenvolvidas **tiveram um impacto importante** na minha evolução, relativamente, às novas tecnologias.
- Desenvolvi essas competências **porque fui eu que fiz o e-portefólio**. Acredito que **quem não fez**, este ano, **teve de desenvolver essas competências sob pressão**. Teve de recuperar o tempo perdido.
- Foi importante porque **desenvolvemos competências** na utilização das ferramentas que o e-portfólio possui.
- Esta unidade curricular é a faculdade do professor **elaborar por si próprio o seu material como marca de teor emancipatório e de autonomia**..
- Perante a minha enorme curiosidade e motivação, **consegui explorar diferentes recursos, desenvolver a autonomia e a persistência**, facto que me **permitiu elaborar** um e-portefólio de Estágio Profissional **sem grandes dificuldades**, no corrente ano letivo.
- **Permitiu-me entrar no "mundo" da criação de sites**, uma vez que ainda não tinha conhecimento nessa área.

Uma análise breve às ‘falas’ dos estudantes estagiários, permitiu-nos perceber que o impacto da tarefa ‘criação de e-portefólios’ por nós realizado na unidade curricular Profissionalidade Pedagógica, foi acentuado e muito positivo. As respostas dos estudantes vão de encontro aos nossos objetivos: por uma lado antecipar a situação de Estágio através da tomada de conhecimento dos documentos orientadores e balizadores das funções e tarefas em contexto de Estágio e por outro lado aprender a criar e usar uma ferramenta tecnológica obrigatória nesse mesmo contexto de Estágio. Percebemos claramente que a tarefa criada foi uma mais-valia para os estudantes e ajudou a resolver problemas num ano de Estágio por si só bastante complexo e trabalhoso.

Durante este projeto, aquilo que consideramos mais importante foi a compreensão e a criação por parte dos estudantes de uma ferramenta sem dúvida imprescindível para os seus percursos profissionais no futuro. Foi uma experiência muito interessante ao ver que com pouca informação inicial, mas com muito empenho e pesquisa, os estudantes conseguiram desenvolver ferramentas úteis de trabalho futuro.

## **Considerações finais**

Tal como tínhamos proposto no início da nossa incursão pelas plataformas de *e-learning* e por abordagens pedagógicas em regime de *blended learning*, tencionamos prosseguir e desenvolver este projeto ao nível da utilização e criação de novas ferramentas de trabalho, da criação de materiais mais

complexos, do entendimento do impacto do *e-learning* na real melhoria do ensino, e tudo isto, fundamentalmente, através de um aumento da participação dos estudantes.

Os resultados desta experiência sugerem-nos que há ganhos na participação dos estudantes e no seu envolvimento nos seus próprios processos de formação. Aumento de formas de comunicação, partilha e debate de ideias, produção e divulgação de materiais pedagógicos parecem ser possibilidades interessantes nesse caminho.

Mais recentemente, constatamos que os e-portefólios também são uma ferramenta relativamente simples de utilizar e de implementar e são um mecanismo importante através do qual os estudantes estagiários (neste caso) adquirem um entendimento sobre a sua profissão e conseguem refletir as suas práticas com um acompanhamento de perto por parte dos seus supervisores, de modo a que essas reflexões permitam alterar e/ou repensar as suas práticas profissionais. Podem facilmente ser reutilizáveis no decurso da vida profissional e acima de tudo, e em função dos objetivos do Estágio Profissional, promovem a acessibilidade fácil dos seus formadores (orientadores e professores cooperantes) permitindo um maior acompanhamento da formação dos estudantes.

Pretendemos com este trabalho demonstrar que a par das aulas presenciais, se podem construir ambientes virtuais de aprendizagem utilizando as TIC no Ensino Superior e melhorar as competências na sua utilização por parte quer dos estudantes quer dos docentes. Tal como refere Coutinho (2007), o debate sobre a utilização das TIC em Educação, ganha particular relevância face às reformas estruturais impostas pelo Processo de Bolonha nos currículos de formação de professores em Portugal.

## **Referências bibliográficas**

Barrett, H. (2006). Using Electronic Portfolios for Classroom Assessment. Research Project Director, The REFLECT Initiative Researching Electronic portFolios: Learning, *Engagement and Collaboration through Technology Connected Newsletter*, October 2006, Volume 13, No. 2, pp. 4-6 [Retrieved April 20, 2010 from <http://electronicportfolios.com/portfolios/ConnectedNewsletter-final.pdf>.]

Coutinho, C. (2007). Infusing technology in pre service teacher education programs in Portugal: an experience with weblogs. In R. Craslen et al (Eds.). *Proceedings of the 18<sup>th</sup> International Conference of the Society for Information Technology & Teacher Education*.

Jeffery I. Gelfer; J., Xu; Y., Perkins, P. (2004). “Developing Portfolios to Evaluate Teacher Performance in Early Childhood Education” *Early Childhood Education Journal*, 32,2 pp.127-132 .

Queirós, P.; Silva, P. (2006). E-learning e Pedagogia Escolar – uma experiência para dar continuidade. E-LEARNING UP | 2004.2005 casos de estudo. Coordenação GATIUP, IRICUP. Editor Universidade do Porto, Maio 2006, pp.116-121.

Queirós, P.; Silva, P. (2007). Pedagogia Escolar em e-learning – 2005/06 em retrospectiva. In actas E-LEARNING UP 2005.2006. Coordenação GATIUP, IRICUP [CDRom] Editor Universidade do Porto.

Queirós, P.; Silva, P.; Martins, I.; Matos, Z. (2010): Using Technology in a Pre-service Teacher Education Program in University of Porto: an Experience with E-Portfolios. In IATED (Ed.), International Conference of Education, and New Learning Technologies (ISBN: 978-84-613-9386-2), pp. 1999-2004. EduLearn10: Barcelona.

Queirós, P.; Matos, Z.; Martins, I. (2011). Profissionalidade Pedagógica: uma experiência com e-portefólios. In GATIUP – Reitoria / IRICUP (eds.). Atas do VII Workshop eLearning@UP 2009-2010. [CD-ROM].

Sá-Chaves, I. (2005) Os Portefólios Reflexivos (também) trazem gente dentro. Reflexões em torno do seu uso na humanização dos processos formativos. Porto: Porto Editora.

Sá-Chaves, I. (2000) *Portefólios Reflexivos: estratégias de formação e de supervisão*. Aveiro: Universidade de Aveiro.